

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8601 | Salvador, quarta-feira, 12.04.2023

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO



Em manifestação no BB Cidade Alta, ontem, o Sindicato alertou para os males à saúde causados pelas metas abusivas impostas pelos bancos



BANCÁRIOS

**Cesta básica
em queda**

Página 4

**Em defesa
da mulher**

Página 2

Saúde é a meta

A campanha *Menos Metas, Mais Saúde* deflagrada em nível nacional pela categoria bancária, como forma de conter o assédio moral foi lançada ontem com ato no BB Cidade Alta, promovido pelo Sindicato. Página 3

Combate à violência de gênero avança

Programa nacional visa conscientizar a sociedade no ambiente de trabalho

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS um marco histórico para a luta da categoria bancária. O Programa Nacional de Prevenção à Violência contra as Mulheres, lançado na segunda-feira, deve implementar ações para conscientizar a sociedade sobre o combate à violência de gênero. Resultado da mobilização do movimento sindical em defesa das trabalhadoras.

Infelizmente, os dados são assustadores. Em 2022 foram 2.423 casos de violência contra a mulher no Brasil, sendo 495 fe-

minicídios. Ou seja, uma brasileira é vítima de violência a cada quatro horas, conforme levantamento da Rede de Observatório da Segurança.

Há necessidade de avançar no combate às crueldades para conseguir superar as desigualdades que ainda existem nos bancos e no contexto social do país. Por isso, o programa inclui ações como treinamentos, cartilhas, livro e série de palestras em várias regiões do Brasil, direcionadas para a categoria e a população em geral.

Importante lembrar que os bancários têm vasto histórico de conquistas na luta por igualdade de oportunidade. Por isto, a inclusão do tema na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria e a Comissão de Igualdade de Oportunidades estão entre os principais avanços.



ARQUIVO

O Brasil registrou no ano passado 2.423 casos de violência contra a mulher. Do total, 495 foram feminicídios

CIPA deve atuar para conter assédios

AS VÍTIMAS de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho devem ter apoio. Por isto, a Lei 14547/22, promulgada no ano passado, instituiu o Programa Emprega + Mulheres, com medidas voltadas à proteção do emprego para as trabalhadoras.

Entre as resoluções, a lei modificou a nomenclatura e as atribuições da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que passa a ser CIPA+A (Comis-

são Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio). Agora, a Comissão passa a atuar na prevenção e no combate aos assédios sexual e moral.

Só que os trabalhadores devem ficar atentos. As regras para a atuação da Comissão na prevenção e no combate aos assédios têm de ser estabelecidas pelas empresas como a preparação dos cipeiros para lidar com as novas atribuições.

TEMAS & DEBATES

Trabalho análogo à escravidão no Brasil

Álvaro Gomes*

No Brasil, de 1995 a 2022 foram encontrados pela fiscalização do Ministério do Trabalho 60.251 trabalhadores em condições análogas à de escravo. Desde a lei Áurea de 1888, que aboliu a escravidão formal, até os nossos dias, a sociedade convive com a vergonha do trabalho forçado. (<https://sit.trabalho.gov.br/radar/>).

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) a partir da convenção 29 aprovado na 14ª Conferência Internacional do Trabalho em Genebra em 1930, considera no seu Art. 2º que 'trabalho forçado ou obrigatório' designará todo trabalho ou serviço exigido de um indivíduo sob ameaça de qualquer penalidade e para o qual ele não se ofereceu de espontânea vontade.

Na legislação brasileira a redação dada em 2003 ao Art. 149 do Código Penal Brasileiro no seu artigo 1º considera crime com pena de 02 a 08 anos de reclusão "Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.

Só nos dois primeiros meses de 2023 foram resgatadas 523 pessoas que estavam na condição análoga a de escravo, em 2021 foram 1959 pessoas e em 2022 este número chegou a 2.575. Sem dúvida vivemos ainda resquícios da escravidão, sem contar o número de trabalhadores na informalidade e no de desempregados vivendo em situação degradante muitos dos quais em situação de rua.

No que pese o mundo ter evoluído de forma extraordinária com novas tecnologias, os benefícios desta evolução são direcionados para o lucro dos que se apropriaram das empresas e dos meios de produção, onde a grande parte da população enfrenta as mais diversas dificuldades e os poderosos capitalistas se apoderam de lucros exorbitantes às custas da miséria, da fome e da exclusão dos responsáveis pela riqueza produzida.

No esforço para diminuir a fome e a exclusão social os governos democráticos e com preocupações sociais, implementam políticas públicas para beneficiar esta parcela, onde encontra sérias resistências daqueles que querem manter a exploração similar a escravidão, afinal se estes excluídos tiverem acesso aos direitos básicos, não vão se submeter ao trabalho análogo a escravidão.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

FOTOS - MANOEL PORTO



Diretores do Sindicato chamam atenção para a necessidade de revisão de metas no sistema financeiro. Cobrança exagerada gera adoecimento

Saúde é essencial. Metas, não

Bancos precisam rever a política de cobrança por resultados. É só terror

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DENUNCIAR um ambiente predatório com metas inalcançáveis para alavancar o lucro dos bancos e destacar o cenário de adoecimento físico e mental dos trabalhadores do ramo financeiro, que têm sofrido com

os transtornos psicológicos e as LER/Dort. Estes são os principais objetivos do Coletivo Nacional de Saúde dos Bancários com a campanha *Menos Metas, Mais Saúde*. Para chamar atenção, ontem a categoria foi às ruas no Dia Nacional de Luta, que marcou o lançamento da iniciativa.

Os bancários são submetidos a cobranças excessivas há anos. É fundamental enfrentar as políticas praticadas pelos bancos com metas abusivas, ameaças e assédio moral. Mesmo representando 1% do emprego formal do país, 24% dos afastamentos aci-

dentários (B91) por doenças mentais e comportamentais no país são de trabalhadores do ramo financeiro.

O pontapé inicial da campanha em Salvador foi realizado nos escritórios do Banco do Brasil Cidade Alta. “A gente sabe que o BB é uma empresa que tem muitas agências, mas as áreas especializadas, como os escritórios, têm tido um número surpreendente de reclamações. Tem algo errado. Estamos aqui pra chamar atenção da direção do banco”, ressaltou o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

Pontuação do GERA no consignado é prejudicial

O **ITAÚ** vai fornecer pontuação para os bancários dos segmentos Itaú Agência, *Uniclass* e GGA. A decisão só foi tomada depois de os sindicatos cobrarem resposta sobre a pontuação do GERA referente ao período de 15 dias de março em que o empréstimo consignado do INSS foi suspenso, impossibilitando a venda de produtos pelos empregados.

O peso do consignado em uma cesta com mais três produtos: crediário, parcelamento de fatura e LIS

(Limite Itaú para Saque) foi explicado pelos representantes do banco. No entanto, a solução apresentada pelo Itaú vai reduzir, em média, 70% a remuneração variável dos funcionários que atingiram a pontuação nos segmentos IA, IU e GGA em março.



ARQUIVO SBBA



Itaú precisa promover melhores condições de trabalhadores. Em Salvador, muitas agências estão caóticas

Diversidade e condições de trabalho no Itaú

AMANHÃ, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o Itaú se encontram para mais uma rodada de negociação a partir das 10h, em São Paulo. Diversidade, saúde e condições de trabalho serão os focos das discussões com o banco.

Por se tratar de assuntos re-

levantes para os trabalhadores do Itaú, a COE se reúne hoje, para debater e preparar a intervenção durante a negociação. O movimento sindical espera que os representantes do banco apresentem o programa de diversidade, como se comprometeram na última reunião. Que cumpram a palavra.

Queda no preço da cesta básica

Alimentos essenciais reduziram em 13 das 17 capitais do país

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS anos de altas desenfreada, como consequências da política ultraliberal imposta pelos governos Temer e Bolsonaro, o preço da cesta básica continua caindo no país. Em março, o custo do conjunto de alimentos básicos diminuiu em 13 das 17 capitais pesquisadas.

As reduções com mais destaque foram em Recife, Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza e João Pessoa, com percentuais entre -3,42% e -4,65%. Só que em quatro capitais a cesta ficou mais salga-

da no bolso do trabalhador, como Porto Alegre, São Paulo, Belém e Curitiba, com alta de até 0,65%.

Segundo dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), entre os produtos que caíram na maioria das capitais estão o óleo de soja, batata, café em pó e carne bovina de primeira. Enquanto o feijão, farinha de mandioca e pão francês subiram.

Apesar da queda no preço da cesta básica, o salário mínimo dos trabalhadores ainda é insuficiente para o cidadão viver com dignidade. O levantamento aponta que a remuneração necessária para a manutenção dos gastos básicos de uma família com quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.571,52, o equivalente a 5,05 vezes o piso atual de R\$ 1.302,00.

ROVENA ROSA - ABR

Desigualdade assombra os brasileiros



Consciência sobre desigualdade cresce entre os brasileiros

PESQUISA realizada pelo instituto Ipsos, especialista em estudo de mercado e opinião pública, entre janeiro e fevereiro de 2023, aponta que a preocupação dos brasileiros com a desigualdade social supera a preocupação com a inflação.

A pobreza e a desigualdade lideram o ranking de aflições dos brasileiros (43%). Apenas 27% relataram que tem preocupação com a inflação. Além disso, as angústias estão relacionadas à saúde, violência, corrupção e desemprego.

O levantamento revela o agra-

vamento da crise econômica e social no país nos últimos anos, que tem deixado milhões de pessoas desempregadas ou em condições precárias de trabalho e renda, impulsionadas por cortes em programas sociais e incentivos fiscais para os mais ricos.

A percepção dos brasileiros é um sinal de que a população está cada vez mais consciente dos problemas estruturais que persistem na sociedade, cobrando políticas e ações concretas para reduzir a desigualdade social e o fortalecer a democracia.



Após últimos anos de descontrole inflacionário, preços começam a cair



SAQUE

IMBECILIZAÇÃO A estúpida atitude do governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), bolsonarista roxo, de colocar PM armado nas escolas do Estado, após o assassinato de quatro crianças em Blumenau, mostra o quanto o fascínio ultraliberal imbecilizou expressiva parcela da população brasileira. Um drama social tratado como se fosse mero problema policial.

MEDICAÇÃO Infelizmente, o Brasil está doente. O negacionismo bolsonarista espalhou a alienação, inverteu valores, adulterou princípios, além de disseminar a intolerância e o ódio. O ultraliberalismo só sobrevive na superestrutura fascista mantida pela extrema direita. Desmontá-la é um dos maiores desafios do governo Lula e o remédio está na democracia social.

INALIENÁVEL Gostem ou não as elites e a mídia entreguistas, sempre submissas à agenda ultraliberal e aos interesses do império - EUA e UE -, o fato é que a viagem de Lula à China promete efeitos positivos, especialmente em um momento quando o Brasil busca a retomada do desenvolvimento sustentável. Soberania para expandir as fronteiras comerciais. Direito inalienável.

APROVADO Ricardo Lewandowski, que acaba de se aposentar, teve bom desempenho como ministro do STF. Se pautou no respeito e aplicação das leis, requisitos vitais à preservação da Constituição e da democracia. Frações das esquerdas o acusam de tímida resistência à onda golpista que gerou a farsa do *impeachment*, em 2016, sustentada pelos crimes da Lava Jato. Ninguém é perfeito.

SUPREMO A menos que ocorra surpreendente reviravolta, o que não parece factível, o advogado Cristiano Zanin Martins deve ser mesmo o indicado pelo presidente Lula para substituir Lewandowski no STF. Nome com condições de ajudar muito no esforço nacional pelo resgate pleno do Estado democrático de direito. É um garantista e isto é fundamental no Supremo.